

O ENSINO DE ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Natália Rodrigues de Pádua
Aparecida Iara de Souza Oliveira
Cícera Patrícia Batista da Silva
Tânia Maria de Sousa França

Graduanda em Pedagogia, FECLI/UECE, natalia.padua@aluno.uece.br
Graduanda em Pedagogia, FECLI/UECE, iara.oliveira@aluno.uece.br
Graduanda em Pedagogia, FECLI/UECE, cicera.batista@aluno.uece.br
Professora Dra Tânia Maria de Sousa França, FECLI/UECE, tania.sousa@uece.br

Ver normas do evento

Exemplo:

Natália Rodrigues de Pádua
Graduanda em Pedagogia – FECLI/UECE – natalia.padua@aluna.uece.br

RESUMO: Nas últimas décadas do século XX, a arte nas escolas deixou de ser vista como um passa tempo para transformar-se em agente transformador. No entanto muitas escolas ainda não entenderam o verdadeiro valor da arte e por conta disso, muitas instituições de ensino ainda não valorizam essa importante área do conhecimento, deixando a disciplina de artes apenas para cumprir carga horária. Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o ensino de arte no curso de Pedagogia e sua importância para a formação docente, a partir da experiência em um projeto de extensão denominado “Com as mãos na arte: experiências estéticas e artísticas na universidade”. A metodologia foi baseada na abordagem qualitativa de pesquisa, aproximando-se da pesquisa-ação-formação, tendo como pergunta norteadora: Porque o ensino de artes ainda não é valorizado mesmo sendo uma disciplina que contribui para o desenvolvimento dos estudantes? O que revela a experiência em um projeto de extensão para a importância do ensino de arte no curso de Pedagogia e para a formação docente? Dentre os resultados alcançados podemos afirmar que não basta apenas uma lei ser aprovada, mas também a contratação de professores que saibam como aplicar e ampliar os conhecimentos da criança através da arte. E isso pode ser alcançado com o ensino de arte no curso de Pedagogia, possibilitando uma formação de qualidade aos futuros docentes.

Palavras chave: Ensino de Arte. Curso de Pedagogia. Formação docente.

Tamanho 11 e não 12

1. Introdução **Não necessita de enumeração**

Em 2016 foi sancionada a lei nº 13.278/16 que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Nesse parágrafo fica claro que “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, mas não diz quais as linguagens. Assim a lei nº

13.278/16 explicita que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º do artigo 26.

Muito espaço desnecessário, retirar os espaços e organizar o texto que está em cima da logo marca.

Foi uma conquista alcançada, mas a arte ainda não é valorizada no currículo como área do conhecimento e que contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. A desvalorização na matriz curricular faz com que o ensino de arte se resuma a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas, fazendo abordagens superficiais sobre a arte e a não contratação de professores qualificados, com formação específica.

Diante desse cenário, a preparação do professor de artes é fundamental para ampliar os conceitos de arte dentro da sala de aula, trabalhando-a como forma de expressão, desenvolvendo a capacidade do indivíduo de interpretar suas ideias através das diferentes linguagens e formas, conhecendo a história da arte e dos artistas. São vários desafios a serem enfrentados, tomando como ponto de partida o reconhecimento da disciplina, inclusive no curso de Pedagogia.

Trazemos para contribuir com essa reflexão alguns resultados de uma pesquisa iniciada em 2012, por um grupo de professores, liderado pela professora Dra. Mirian Celeste Martins, intitulada “Arte e Pedagogia: a formação do professor para a contemporaneidade”. Essa pesquisa pretendeu evidenciar a arte nos cursos de Pedagogia e ainda levantar o perfil dos professores que ministram a disciplina Arte, denominadas muitas vezes por fundamentos e metodologia do ensino de artes e analisar as respectivas ementas. Dentre os resultados destacamos

- Em muitos cursos pesquisados não há nenhuma disciplina relacionada à arte em sua grade curricular;
- Não estão explícitas questões como: o ensino de arte em espaços não escolares e a relação escola-instituições culturais; a arte como conhecimento e como linguagem; produção e recepção da arte, a legislação sobre o ensino de arte no Brasil; as tendências pedagógicas contemporâneas do ensino da arte; a avaliação em arte; planejamento pedagógico em arte; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; manifestações artísticas locais e regionais. (CARVALHO; MARTINS, 2014, p.147).

Espaço da citação em um dos parágrafos está fora de padrão

Encontramos nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP 1/2006 (BRASIL, 2006), amparo legal para essa

De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>

X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

discussão ao apresentar orientação para os projetos político-pedagógicos (PPP) de todos os cursos de licenciatura do País, evidenciando intenções de uma educação estética, como resta claro nos artigos 3º e 6º, respectivamente.

Espaço desnecessário

O estudante de pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.[...]

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; [...] (BRASIL, 2006, p.1).

Não usa parágrafo em citações.

Partindo dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o ensino de arte no curso de Pedagogia e sua importância para a formação docente, a partir da experiência em um projeto de extensão denominado “Com as mãos na arte: experiências estéticas e artísticas na universidade”.

A metodologia foi baseada na abordagem qualitativa de pesquisa, aproximando-se da pesquisa-formação e tendo como perguntas norteadoras: Porque o ensino de artes ainda não é valorizado mesmo sendo uma disciplina que contribui para o desenvolvimento dos estudantes? O que revela a experiência em um projeto de extensão para a importância do ensino de arte no curso de Pedagogia e para a formação docente? A abordagem qualitativa se adequa a esse trabalho porque como nos ensina Minayo (2001, p.24)

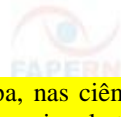
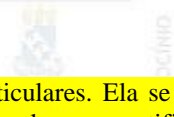
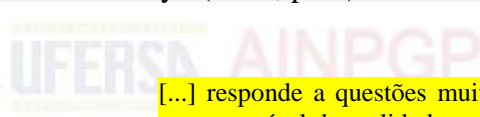
[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Un
Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia

De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>



Espaço desnecessário

A aproximação com a pesquisa-formação ocorreu por considerarmos que nos formamos ao agirmos e pesquisarmos sobre a temática. Essa modalidade de pesquisa constitui como espaço de invenção de si. Espaço onde o professor e o aluno/bolsistas investigando a si e ao mundo, ao mesmo tempo que estabelecem significado ao conhecimento.

Procurar investigar sobre como é importante o ensino de música, teatro, dança e artes visuais na escola é muito relevante porque contribui para a valorização e reconhecimento da disciplina de arte, disponibilizando conhecimento sobre a situação em que se encontra e quais mudanças devem ser feitas no contexto a qual ela está inserida. Destacar diferentes métodos que podem ser utilizados na elaboração de aulas de arte é muito oportuno para o processo de aprendizagem dos alunos, não deixando limitadas as formas de ensino.

Para tanto esse artigo além da introdução apresenta o tópico de discussão teórica, outro dos resultados alcançados e por fim traz algumas considerações finais.

2. Discussão teórica **Não precisa enumerar**

Desde o início da civilização que o homem já utilizava a arte como um instrumento de comunicação. Os homens primitivos aprenderam de algum modo a fazer suas pinturas. Eles usavam variados tipos de terra, com cores muito fortes, essas tintas serviam para expressar sua imaginação através das pinturas em cavernas. Essas manifestações relacionadas à pintura pré-histórica, eram encontradas no interior das cavernas, em paredes e pedras. Retratando cenas, principalmente de homens, mulheres e caças, existindo ainda uma pintura de símbolos, com significados ainda desconhecidos, onde representava uma maneira de comunicar-se com a arte e a fé. A Arte, quando cria os rabiscos, e a Fé, quando ele acredita que ao desenhar determinado animal seria capaz de matá-lo na sua caçada.

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Devido às dificuldades encontradas no início de suas organizações sociais. Os homens transformavam todos os elementos da natureza em símbolos. Logo, o homem começou a criar objetos para satisfazer suas necessidades práticas, como ferramentas para escavar terras, utensílios de cozinha, passando a ter um domínio sobre o ar, quando dominava as aves, a

Espaço desnecessário

água, quando dominava os peixes, quando criou a lança, quando criou o fogo, redescobrimo assim, variadas formas de domínio.

Percebemos, então, que a arte faz parte da nossa vida, e é de suma importância que a mesma seja valorizada. Pois através da sensibilização e da própria razão, a arte pode fazer verdadeiras transformações na vida humana.

No contexto escolar, é possível que o aluno tenha compreensão do seu conceito e da sua função no seu dia a dia, porque “A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas” (BRASIL, 1997, p. 35). Reforçamos que **colocar espaço entre o texto e a citação**

[...] a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. (BRASIL, 1997, p. 35)

Devido às muitas mudanças ocorridas no decorrer da história educacional, principalmente do século XX, o qual deslocou o foco de atenção para o âmbito do ensino de arte, é preciso ressignificar o olhar sobre essa disciplina tão importante para a formação humana.

Embora sabendo que a arte sempre esteve presente nas escolas, mesmo de maneira informal, trazemos como marco para o ensino formal de arte na escola a promulgação da Lei 5.692/71, ao determinar no artigo 7º, que a Arte passasse a ser obrigatória nas escolas de 1º e 2º graus, com o nome de Educação Artística. Sobre essa temática nos alerta França (2007, p. 58) quando diz que “Ao mesmo tempo, porém, que era um ganho, também constituiu perda, porque o ensino de Arte ficou reduzido às “atividades artísticas”, muitas vezes apenas ligadas

X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



às datas comemorativas”, gerando, assim, estudos e movimentos em prol da arte na escola ser valorizada e compreendida como área do conhecimento.

Ao longo do tempo foi se buscando a valorização e conceituação do que é arte, e qual a sua verdadeira função no processo de se educar, desembocando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, sancionada no dia 20 de dezembro de 1996, que revoga as disposições anteriores e considera a Arte obrigatória na Educação Básica: “O ensino da Arte

Espaço desnecessário.

constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996, Artigo 26, §2º)

A Arte passa a ser considerada obrigatória na educação, compreendida como uma linguagem, com conteúdo próprio, que vão além de atividades fragmentadas e estéreis. Reconhecemos que para valorizar e utilizar a arte no cotidiano escolar é preponderante conhecer a história da arte, para que exista um elo de parceria na sua valorização e apreciação. Quando a escola não assimila o verdadeiro potencial que ela possui em fazer fluir o que o aluno carrega em suas experiências culturais, surpreende-se com a diversidade de linguagens artísticas dos alunos, ao observar um simples desenho ou rabisco, pois há uma grande necessidade de o ser humano construir o seu espaço de criação onde o mesmo possa se completar.

Atualmente, muitos professores sentem-se inseguros ao planejar suas aulas de Artes, dentre os motivos estão: resquícios de uma formação escolar tradicionalista; as lacunas no aprendizado de Artes durante o curso de graduação e a falta de especialização. Muitos profissionais da área acabam explorando mais o campo de artes visuais, deixando de lado as modalidades de teatro, dança e música, pela falta de definições para trabalhá-las. Com isso essas modalidades vão sendo trabalhadas de forma repetitivas e exaustivas, muitas vezes, apenas em datas comemorativas.

Outra problemática é que atualmente muitos professores não são especializados na área o que faz com que seja trabalhado apenas o básico com os alunos. A formação do educador ocorre em suas experiências diárias e por meio de incessantes pesquisas, refletindo, construindo e reconstruindo sua prática, buscando suporte pedagógico necessário para sua atuação profissional.

Diante disso os PCNs de Arte não dão fórmulas prontas, mas fornecem subsídios importantes em suas orientações didáticas. Cabe ao professor desenvolver reflexão

Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia

De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>

pedagógica específica para o ensino das diferentes modalidades artísticas. Essa busca de aperfeiçoamento é essencial para fornecer aos alunos o direito de experimentar tais modalidades de forma coerentes e que contribua para a formação do mesmo.

Daí considerarmos essencial que se discuta o ensino de artes no curso de Pedagogia e a sua importância para a formação docente, considerando o que nos diz Magalhães:

Espaço desnecessário

Nesse sentido, compreende-se que a inserção das artes na educação escolar em todos os níveis e anos de forma eficaz só será possível se houver a sistematização a aprofundamento dos conhecimentos estruturantes das Artes visuais, dança, música e Teatro. Entretanto, questiona-se: de que maneira a relação teoria/prática no ensinar/aprender artes é discutida e encaminhada nos cursos de Pedagogia para atenderem as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e as propostas curriculares do MEC para a Educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental? Como os estudantes de Pedagogia compreendem a dinâmica pedagógica de cada modalidade artística para os níveis de ensino que estão sendo preparados? (2017, p.142)

A motivação do educador é fundamental para superar os desafios desse ensino, procurar diversas metodologias que sirva de apoio para fornecer aos alunos a dimensão artística é um meio muito importante, e na falta de recursos materiais pesquisar alternativas que promovam a arte, afinal, ela está em todo lugar e trabalhar isso em diferentes contextos flexibiliza as percepções visuais, sensoriais e criativas dos alunos.

3. Resultados alcançados Não precisa enumerar

Como bolsistas do projeto de iniciação artística “Com as mãos na Arte: experiências estéticas e artísticas na universidade, começamos a refletir sobre essa temática a partir das perguntas norteadoras: Porque o ensino de artes ainda não é valorizado mesmo sendo uma disciplina que contribui para o desenvolvimento dos estudantes? O que revela a experiência em um projeto de extensão para a importância do ensino de arte no curso de Pedagogia e para a formação docente?

Esse projeto teve início em março de 2018 com o intuito, primeiramente, de ocupar uma lacuna no curso de Pedagogia da FECLI que não dispõe na sua matriz curricular atual, nenhuma disciplina relacionada a área de Artes. Em seguida o de reconhecer, estimular e

X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



ampliar o potencial artístico de estudantes da Pedagogia e demais licenciaturas da universidade e demais interessados, por meio das várias linguagens artísticas e materiais expressivos e provocadores, para desenvolver a imaginação criadora, a percepção, a sensibilidade, favorecendo uma formação estético-artística.

Espaço desnecessário

A arte no projeto é compreendida como promotora da experiência criadora e como tal é responsável por estabelecermos contato com dimensões interiores que outros processos não propiciam, tais como o trabalho com emoções, ideias adormecidas e potencialidades criadoras. **Afirma, quem afirma?** ainda, que a experiência criadora deve nos arrancar do lugar cômodo da repetição e da reprodução tão bem aceitos nos dias atuais. Estabelecer relações as mais diversas entre o mundo interior dos sujeitos e as impressões advindas de suas vivências com o mundo exterior. **E conclui** dizendo que a arte é por excelência reintegrativa e religadora.

Desta forma apresenta como metas:

- Realização de encontros teórico-práticos com estudantes, educadores e demais interessados sobre a formação estético-artística e o ensino de Artes nas escolas.
- Organização da I Mostra de Arte como culminância do projeto, articulada com as potencialidades artísticas da região Centro-Sul.
- Formação de “artemediadores” para realização de oficinas de criação artística nas escolas e/ou outro espaço educativo, visando à formação estético-artística dos participantes.
- Elaboração de resumos expandidos ou artigos científicos a respeito das reflexões resultantes das ações extensionistas e das aprendizagens daí decorrentes e que foram significativas.

Com base nestas metas narraremos dois momentos significativos e que consideramos como resultados já alcançados por contribuírem para afirmarmos a necessidade do ensino de arte no Curso de Pedagogia e reconhecermos a sua importância na formação docente.

O primeiro são os momentos formativos, nos quais estudamos autores como Duarte Júnior, Fayga Ostrower e procuramos refletir sobre os nossos conceitos e nosso fazer. Esses momentos possibilitam um debate rico e abrem espaço para aprofundarmos questões

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia
De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>

pertinentes ao tema, como também experimentar atividades que unem teoria e prática.

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Sempre de maneira colaborativa, dialética, dialógica e criadora. Compreendendo que

Pensar o processo criador é refazer, recriar, transformar... É pensar um processo no qual mais importante do que saber as respostas dos problemas é saber formular perguntas, descobrir problemas. E esse processo criador não fica restrito ao campo da arte e da prática estética, pois está presente na nossa vida, no nosso trabalho e nas nossas relações. (FANTIN, 2008. p. 44)

Espaço desnecessário

Outro momento significativo está relacionado a experiência de visitar o Museu Francisco Alcântara Nogueira localizado em Iguatu-Ce. Essa visita nos possibilitou o acesso as obras de vários artistas Iguatuenses, conhecendo a cultura e história da cidade por meio de objetos e fotos. Foi uma verdadeira experiência estética, pois como diz Farina (2008, p. 100) “[...] a experiência estética põe em movimento as maneiras como vemos, tocamos e somos tocados pelas imagens, coisas e pessoas”. Fomos tocadas por vários objetos que se transformaram no nosso objeto oculto, atividade proposta pela professora coordenadora do projeto e que mobilizou nosso pensar e criar.

O estudo e as várias experiências nos proporcionaram ampliar os nossos conceitos sobre arte, ensino de arte, formação do professor de arte e fortalecer a necessidade cada vez mais premente do vínculo entre arte e Pedagogia, do muito que uma pode fazer pela outra.

4. ~~Considerações Finais~~ Conclusão

Apresentamos como considerações finais que mesmo com a aprovação da lei nº 13.278/16 que incorpora as disciplinas anteriormente citadas que agora fazem parte das matrizes curriculares do ensino básico, ainda se percebe a ausência de profissionais qualificados na área e atividades diversificadas, para que os alunos possam sair da mesmice do dia a dia. Daí a importância do ensino de arte no curso de Pedagogia e a sua importância para a formação docente.

Compreendemos que todas as linguagens da área de artes são essenciais para a formação de um cidadão, pois é a partir dessas linguagens que as crianças e os adolescentes

podem usar suas energias em algo produtivo e que os deixem mais livres, para expressar seu potencial criador.

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

A conclusão que tiramos com tudo isso é que não basta apenas uma lei ser aprovada, mas também a contratação de professores que saibam como aplicar e ampliar os conhecimentos da criança através da arte, como foi dito anteriormente a capacidade criadora de uma criança precisa ser motivada e é com a ajuda dessa disciplina que isso acontece, por esse motivo e entre outros que a arte deve ser mais valorizada por todos.

Espaço desnecessário

5. Referências **Não precisa enumerar**

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília. MEC/SET,1998. **Não usa negrito**

BRASIL/MEC. **Lei n 9.394,de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**Brasília, DF.20 de dezembro de 1996. **Ver ABNT**

BRASIL/MEC. **Lei n lei nº 13.278/16** , de 2 de maio de 2016. Brasília, DF.2 de maio de 2016

CARVALHO, F. O.; MARTINS, M. C. A interculturalidade na formação do pedagogo brasileiro: territórios de arte & cultura. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 144-157, jan./abr. 2014.

FANTIN, M. O processo criador e o cinema na educação de crianças. In: FRITZEN, C.; MOREIRA, J. **Educação e arte:** as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FARINA, C. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, C.; MOREIRA, J. **Educação e arte:** as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP : Papirus, 2008.

FRANÇA, T. M. de S. **A formação dos professores egressos dos cursos de especialização em arte do CEFET e da UECE.** 2007.150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



10 anos de

MAGALHÃES, A. D. T. V. Ensinar/aprender Arte no curso de Pedagogia: desafios e perspectivas na formação docente. In: LIMA, S. P. F. **Arte e Pedagogia: a margem faz parte do rio**. São Paulo : Porto de ideias, 2017.

MINAYO, M. C. S.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia
De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>